

Em todos os anos, quando assim designados, cada programa de pós-graduação insere as informações por meio do Coleta CAPES que é um sistema informatizado com o objetivo de coletar informações sobre os programas de pós-graduação stricto sensu.

Lourival José Martins Filho

Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e plataforma sucupira: um olhar pedagógico

Research and post-graduation research and sucupira platform: a pedagogical look

LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO*

Resumo

Projeto investigativo que procurou identificar as contribuições da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação no acompanhamento pedagógico dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Sul do País por meio da leitura do Coleta 2016 da plataforma sucupira da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em uma abordagem qualitativa, utilizou-se de alguns indicativos da análise de conteúdo na interpretação das informações inseridas na plataforma pelos programas de pós-graduação. Pode-se afirmar que estar na gestão ou na docência da pós-graduação exige o exercício permanente de pensar problemas e soluções inéditas em um mundo globalizado e em constante transformação. Destaca-se que a gestão da informação, oportunizada pela plataforma sucupira, é fundamental para o trabalho pedagógico nas pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação. Os dados e as análises decorrentes podem gerar uma intencionalidade compartilhada, em que os colegiados dos programas e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação unem eficiência e eficácia, esforços e recursos em prol de uma pós-graduação de qualidade na instituição.

Palavras chave: Acompanhamento pedagógico. Plataforma sucupira. Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação.

* Doutorado em Teologia na área de concentração Educação e Religião na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo no Rio Grande do Sul e Pós-Doutorado em Educação e Religião na Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Professor no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; E-mail: lourival.martinsfilho@udesc.br

Abstract

Investigative project that sought to identify the contributions of the research and postgraduate dean in the pedagogical accompaniment of the *stricto sensu* postgraduate courses of a public university in the South of the Country by reading the 2016 Collection of the sucupira platform of the Coordination Foundation of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES). In a qualitative approach, some indicatives of the content analysis were used in the interpretation of the information inserted in the platform by the graduate programs. It can be affirmed that being in the management or teaching of the postgraduate course requires the permanent exercise of thinking about problems and solutions unheard of in a globalized and constantly changing world. It should be emphasized that the information management, opportunized by the sucupira platform, is fundamental for the pedagogical work in the research and postgraduate proctorship. The resulting data and analysis can generate a shared intentionality, in which the collegiate of the programs and the provost of research and post-graduation unite efficiency and effectiveness, efforts and resources in favor of a quality postgraduate in the institution.

Keywords: Pedagogical accompaniment. Sucupira platform. Pro-rectory of research and post-graduation.

Introdução

Atuar em uma pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação exige o que Paulo Freire (2011) chamava de curiosidade epistemológica, abertura para o novo e disponibilidade para o diálogo.

Sabe-se que uma das tarefas da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação é a supervisão e a homologação das informações que os programas de pós-graduação inserem na Plataforma Sucupira da Fundação CAPES.

A Plataforma Sucupira é uma ferramenta utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações sendo base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil.

Em todos os anos, quando assim designados, cada programa de pós-graduação insere as informações por meio do Coleta CAPES que é um sistema informatizado com o objetivo de coletar informações sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Nesse sentido, este trabalho é fruto de um projeto investigativo realizado por dois pesquisadores, profissionais da Educação Superior, que atuam na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação de uma universidade pública do Sul do País.

A partir da leitura exaustiva do Coleta CAPES 2016 disponível na Plataforma Sucupira e, conseqüentemente, das análises decorrentes, busca-se contribuir com um acompanhamento pedagógico, mas consistente, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do sul do país.

Por meio de uma leitura de Vasconcellos (2010), entende-se que acompanhamento pedagógico é uma ação intencional para ampliar a democratização do processo pedagógico, valorizando a participação de todos que representam a universidade nas decisões sobre planejamento e orientação do trabalho, visando ao seu contínuo aprimoramento.

A Universidade em questão doravante denominada IES (Instituição de Ensino Superior) tem entre suas diretrizes que o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* deve ser entendido como ferramenta capaz de produzir conhecimento difundido em produção científica institucionalizada.

O projeto investigativo levou em conta a necessidade de acompanhamento, por parte da Pró-reitoria, de indicadores e dados da pós-graduação na IES para além da dimensão técnica ou relatorial. Tem-se então a questão inicial que sempre norteou a proposta deste trabalho: é possível um acompanhamento mais pedagógico?

Percursos realizados

Em um diálogo com Prodanov e Freitas (2013), entende-se que toda investigação é composta por métodos científicos, os quais compõem um conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar no percurso realizado.

Optou-se, portanto, por uma pesquisa qualitativa que, de acordo com uma leitura de Carvalho et al. (2002), se preocupa com o mundo das ações e relações humanas, estudando os problemas que não podem ser apenas quantificados.

Foram analisados os dados completos de todos os programas que preencheram o Coleta CAPES 2016.

Dois aspectos importantes merecem ser destacados:

1. O acesso: por fazerem parte da IES e atuarem na pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, os pesquisadores têm acesso à Plataforma Sucupira e aos dados do Coleta CAPES de todos os programas.

2. A análise: após uma leitura exaustiva das propostas inseridas no Coleta, levantou-se as premissas mais relevantes.

Utilizou-se também para leitura da plataforma indicativos da análise de conteúdo, que, conforme Bardin (2004), se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos.

Para o presente texto, apresentamos as dimensões da pesquisa, as quais registramos a seguir.

Resultados

A leitura atenta dos dados do Coleta CAPES 2016 sinaliza que a IES em estudo conta atualmente com 32 programas de pós-graduação, sendo 12

programas com mestrados acadêmicos, 01 programa com doutorado, 08 programas com mestrados profissionais e 11 programas com mestrados e doutorados acadêmicos. Esses programas são responsáveis por 43 cursos de pós-graduação a saber: 23 mestrados acadêmicos, 12 doutorados e 8 mestrados profissionais.

Em relação aos conceitos desses cursos, a IES assim se configura:

- 15 mestrados acadêmicos com conceito 03
- 05 mestrados acadêmicos com conceito 04
- 03 mestrados acadêmicos com conceito 05
- 04 mestrados profissionais com conceito 03
- 04 mestrados profissionais com conceito 04
- 01 doutorado com conceito 03
- 08 doutorados com conceito 04
- 03 doutorados com conceito 05

Os dados da Plataforma Sucupira de 2016 evidenciam, por meio dos 32 programas de pós-graduação, os seguintes totais das produções intelectuais da IES:

- Produções intelectuais: 6 982
- Produções artísticas: 448
- Produções bibliográficas: 3 319
- Produções técnicas: 3 215
- Teses: 61
- Dissertações: 404
- Artigos em periódicos: 1 207

Na perspectiva de um acompanhamento mais pedagógico, a leitura identificou algumas fragilidades que precisam ser superadas em próximas coletas, evidenciando com maior precisão o potencial científico da IES. Apresentamos em síntese as seguintes dimensões:

Histórico e contextualização

Com relação à escrita dos relatórios de 2016, alguns programas repetiram textos de anos anteriores. É prudente que se mantenha a essência do histórico e da contextualização, mas é impossível que se repita integralmente o mesmo texto de um ano para outro.

Freire (2011) sempre alertou duas dimensões fundamentais do ato educativo. A primeira é a historicidade presente em todas as ações humanas. Muito mais do que uma descrição linear dos acontecimentos, entende-se que o ser humano faz a história e por ela é feito. Dessa forma, as coisas não estão pré-fixadas, não estão dadas, não são eternas. Enquanto pesquisadores e pesquisadoras que realizam a pós-graduação no Brasil, precisamos ter em mente o percurso político-histórico de cada programa. Freire (2011) também menciona a intencionalidade em cada ato pedagógico, ou seja, é impossível amar e defender aquilo que não se conhece.

Objetivos

Didaticamente bons objetivos são escritos com o verbo no infinitivo. Muitos programas apresentam textos em que o avaliador não conseguirá visualizar com rapidez e precisão o objetivo geral e os objetivos específicos. Destaca-se ainda que muitos programas escreveram objetivos específicos como se fossem gerais. Entende-se que os objetivos específicos sinalizam o que será feito para atingir o objetivo geral. O objetivo geral deveria expressar o diferencial na área de atuação do programa.

Vasconcellos (2010) enfatiza a necessidade de sabermos o rumo para onde estamos caminhando. Todos os programas precisam, em seu fazer ciência, perguntar-se sempre onde estamos, como estamos e para onde queremos ir.

Nesse sentido, pensar com mais rigor científico os objetivos das propostas curriculares é uma ação urgente e necessária; e é fundamental que os objetivos possam expressar e revelar com precisão e consistência o que os programas esperam.

Laboratórios existentes

A maioria das propostas não descreve o potencial dos laboratórios dos centros de ensino. Nominá-los apenas não é suficiente, é preciso descrever o que tais espaços estão produzindo em termos de conhecimento científico na área do programa.

Percebe-se aqui a falta de uma sistematização mais consistente da estrutura de laboratórios da universidade.

Faz-se necessário, assim, que os centros de ensino, por meio de setores administrativos específicos, mantenham atualizadas as informações sobre os laboratórios, para que essas alimentem os programas existentes.

Intercâmbios internacionais

Os programas precisam evidenciar com maior rigor as ações internacionais e principalmente as publicações ou produtos realizados em parceria. Na maioria dos casos, colocou-se o registro de participação em congressos e similares, e não os intercâmbios propriamente ditos.

Encaminhamentos pedagógicos

Face ao exposto, para um acompanhamento pedagógico que expresse a parceria entre a pró-reitoria e os programas de pós-graduação, a análise da Plataforma Sucupira exige por parte de toda IES um trabalho de qualidade que vislumbre as dimensões descritas a seguir.

Indicadores de integração com a graduação

É necessário, ainda, um maior destaque nas atividades que os docentes dos programas realizam e que contam com a participação de alunos de graduação. Os projetos de ensino, as semanas acadêmicas, as aulas magnas,

os diferentes momentos que os programas colaboram não aparecem na sistematização da proposta.

Percebe-se que, na IES em questão, todos os docentes da pós-graduação também se vinculam com bastante consistência aos cursos de graduação, participam ativamente da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e, em especial, têm presença atuante nos núcleos docentes estruturantes. Essas interfaces com a graduação precisam ser melhor explicitadas na proposta.

Necessidade de equilibrar a produção de artigos em periódicos dos docentes permanentes

Na maioria dos programas, há docentes que publicaram mais de três artigos em 2016, ao passo que outros docentes não publicaram nem um trabalho. Os programas devem fazer um esforço para que todo o grupo produza com qualidade em periódicos da área.

Tomamos aqui o que FREIRE (2011) chama de trabalho em equipe. Mesmo que muitas vezes a lógica possa ser meritocrática, precisamos pensar em trabalhar em conjunto, em produzir conhecimento em parceria, com significado e, consequentemente, publicar pelo compromisso ético-político e social de fazer ciência na contemporaneidade.

Necessidade de uma internacionalização mais consistente

Em grande parte dos programas, as ações de internacionalização são descritas como participação em eventos e publicações em periódicos internacionais. Pesquisas e projetos realizados em parcerias, bem como a realização de produtos entre pesquisadores da IES e de instituições de pesquisas internacionais precisam ficar mais evidentes.

Entende-se que a internacionalização deve ser uma política permanente de toda a universidade e não apenas da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação.

Necessidade de fortalecer as ações com a graduação e a extensão

Poucos programas evidenciam as ações que realizam em parceria com a graduação. As ações de extensão desenvolvidas por docentes permanentes não foram registradas por todos os programas. A universidade é, por excelência, o local das ações de extensão. Uma universidade que não dialoga e contribui efetivamente com a sociedade não pode ser considerada como universidade em sua essência política, ética e legal.

Percebe-se que todos os programas têm forte impacto social com ações de extensão nas diversas áreas de conhecimento. Portanto, uma sistematização

de todas as ações realizadas e, consequentemente, a descrição destas ações na base de dados da Plataforma Sucupira faz-se necessária.

Considerações propositivas

Freire (2011) explica que o diálogo é uma tarefa de seres humanos na construção de um mundo mais humano e solidário. Nessa direção, a produção do conhecimento na contemporaneidade necessita ser inclusiva e dialógica. Isso posto, a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, em seu papel pedagógico, pode colaborar para a solidez epistemológica, tradição de pesquisa e sintonia com as novas demandas sociais.

Com base nos dados da Plataforma Sucupira e por meio do diálogo entre a coordenação de pós-graduação institucional e a coordenação dos programas, busca-se o que Severino (2001) denomina de intencionalidade compartilhada, em que colegiados e pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação unem eficiência e eficácia, esforços e recursos em prol de uma pós-graduação de qualidade na instituição.

É necessário entender que o acompanhamento pedagógico por parte de pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação está além de rotinas burocráticas e técnicas, também necessárias na vivência institucional, como relatórios, requerimentos e formulários, pois, alunos, técnicos, professores e gestores devem ser, segundo Alves (2006), desafiados a pensar; pensar problemas e soluções inéditas em um mundo globalizado e em constante transformação.

Ressaltamos que o currículo e o projeto político-pedagógico dos cursos de pós-graduação devem explicitar as condições e os meios necessários para que a concepção curricular dos cursos oferecidos seja efetivada em sua plenitude. Isso significa que o programa, ao elaborar e executar seu projeto de educação, precisa desenvolver discussões sobre as escolhas e concepções político e epistemológicas que permeiam sua proposta curricular. Argumentamos que essa ideia segue um movimento que denota o debate e o embate sobre o que se faz no programa no campo das práticas pedagógicas, sobre as experiências escolares e suas concepções no campo das ideias, e sobre as intenções para assim poder elaborar um currículo que expresse com criticidade os desafios da área na contemporaneidade.

Para Imbernón (2010, p. 14), “[...] as dúvidas, a falta de certezas e a divergência são aspectos consubstanciais com que o profissional deve conviver [...]”. Nesse sentido, entende-se que o trabalho pedagógico da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação é fundamental no acompanhamento de cursos e programas que viabilizem qualidade curricular, produção de conhecimento e inclusão social.

Destaca-se que a gestão da informação, por meio da Plataforma Sucupira, é fundamental para o trabalho pedagógico nas pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação.

Referências

- ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 3 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.